

ADMINISTRAÇÃO: ORGANIZAÇÃO, DIREÇÃO E CONTROLE DA ATIVIDADE ORGANIZACIONAL 2



**Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)**

Atena
Editora
Ano 2021

ADMINISTRAÇÃO: ORGANIZAÇÃO, DIREÇÃO E CONTROLE DA ATIVIDADE ORGANIZACIONAL 2



**Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)**

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Administração: organização, direção e controle da atividade organizacional 2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Clayton Robson Moreira da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A238 Administração: organização, direção e controle da atividade organizacional 2 / Organizador Clayton Robson Moreira da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-971-4

DOI 10.22533/at.ed.714211204

1. Administração. 2. Estratégia. I. Silva, Clayton Robson Moreira da (Organizador). II. Título.

CDD 658

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O livro “Administração: Organização, Direção e Controle da Atividade Organizacional” é uma obra publicada pela Atena Editora e divide-se em dois volumes. Este segundo volume reúne um conjunto de vinte e três capítulos, em que são abordados diferentes temas que permeiam o campo da administração. Compreender os fenômenos organizacionais é o caminho para o avanço e a consolidação da ciência da administração, possibilitando a construção de um arcabouço teórico robusto e útil para que gestores possam delinear estratégias e tomar decisões eficazes do ponto de vista gerencial, contribuindo para a geração de valor nas organizações.

Nesse contexto, compreendendo a pertinência e avanço dos temas aqui abordados, este livro emerge como uma fonte de pesquisa rica e diversificada, que explora a administração em suas diferentes faces, uma vez que concentra estudos desenvolvidos em diferentes contextos organizacionais. Assim, sugiro esta leitura àqueles que desejam expandir seus conhecimentos por meio de um material especializado, que contempla um amplo panorama sobre as tendências de pesquisa e aplicação da ciência administrativa.

Além disso, ressalta-se que este livro visa ampliar o debate acadêmico, conduzindo docentes, pesquisadores, estudantes, gestores e demais profissionais à reflexão sobre os diferentes temas que se desenvolvem no âmbito da administração. Finalmente, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e esperamos que este livro possa ser útil àqueles que desejam ampliar seus conhecimentos sobre os temas abordados pelos autores em seus estudos.

Boa leitura!
Clayton Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

MOTIVAÇÃO E ENGAJAMENTO NA CAPACITAÇÃO INDUSTRIAL POR MEIO DA APRENDIZAGEM INFORMAL

Fernando Celso Garcia da Silveira

Rodrigo da Silva Monteiro

Marcus Brauer

Ettore de Carvalho Oriol

DOI 10.22533/at.ed.7142112041

CAPÍTULO 2..... 21

O ADVENTO DA MANUFATURA AVANÇADA: IMPLICAÇÕES E OPORTUNIDADES PARA A INDÚSTRIA TÊXTIL BRASILEIRA

Marcos de Carvalho Dias

DOI 10.22533/at.ed.7142112042

CAPÍTULO 3..... 31

MANUFATURA ENXUTA – UMA METODOLOGIA PARA MELHORAR O FLUXO DE VALOR NO CHÃO-DE-FÁBRICA

Manoel Carlos de Oliveira Junior

Marinilson Rodrigues da Silva

Hércules André da Costa e Silva

DOI 10.22533/at.ed.7142112043

CAPÍTULO 4..... 45

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO CRÍTICA DOS PARÂMETROS CONTROLE DE QUALIDADE DA INDÚSTRIA MOAGEIRA PARA UNIFORMIZAÇÃO NA ENTREGA DO PRODUTO FINAL

Nathaly Almeida de Oliveira

Andréa Pires Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.7142112044

CAPÍTULO 5..... 61

O DESENVOLVIMENTO DE UM GERENCIAMENTO DE PROJETO APLICADO A EMPRESA DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Tarcísio Gomes Parente Neto

José Nathan Pereira Torres

DOI 10.22533/at.ed.7142112045

CAPÍTULO 6..... 75

IDENTIFICAÇÃO E HIERARQUIZAÇÃO DOS FATORES DE RISCO CRÍTICOS AOS CRONOGRAMAS DOS PROJETOS DE PEQUENAS EMPRESAS DO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Andrey Pimentel Aleluia Freitas

João Alberto Neves dos Santos

Nylvandar Liberato Fernandes de Oliveira

Joaquim Teixeira Netto

DOI 10.22533/at.ed.7142112046

CAPÍTULO 7..... 100

GERENCIAMENTO DE PROJETOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL: UM ESTUDO DE CASO NAS CONSTRUTORAS DO SUDOESTE DO PARANÁ

Andressa Aparecida Zanrosso Kerkhoff

Cleunice Zanella

Evandro Juttel

DOI 10.22533/at.ed.7142112047

CAPÍTULO 8..... 118

PROGRAMA 5S APLICADO EM LABORATÓRIOS DA FATEC/SP

Isaura Maria Varone de Moraes Cardoso

Luiz Antônio de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.7142112048

CAPÍTULO 9..... 126

A IMPORTÂNCIA DOS TESTES FÍSICOS NO PAPEL

Rayson Messias dos Anjos Schrederhof

DOI 10.22533/at.ed.7142112049

CAPÍTULO 10..... 128

USO DO AHP PARA DEFINIÇÃO DO SEQUENCIAMENTO DE PARTIDA E OPERAÇÃO DE UNIDADES DE PROCESSAMENTO DE GÁS NATURAL COM ROBUSTEZ ESTATÍSTICA

Fábio Muniz Mazzoni

André da Silva Barcelos

Ana Paula Barbosa Sobral

DOI 10.22533/at.ed.71421120410

CAPÍTULO 11..... 143

GOVERNANÇA NO TERRITÓRIO, O CASO DO APL DE HORTICULTURA DE CONCEIÇÃO DO JACUÍPE

Amilcar Baiardi

Bartholomeu Tadeu Rebouças

DOI 10.22533/at.ed.71421120411

CAPÍTULO 12..... 163

A IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA NA EXPANSÃO DE EMPRESAS

Matheus Henrique de Lala Burity

DOI 10.22533/at.ed.71421120412

CAPÍTULO 13..... 168

SUMAK KAWSAY: DE LA RESISTENCIA A LA SOBERANÍA ALIMENTARIA, LA CONSERVACIÓN Y EL FORTALECIMIENTO COMUNITARIO. UN CASO DE ESTUDIO EN ECUADOR

Carmen Amelia Coral-Guerrero

Elena Burgaleta Pérez

María Elena Pulgar Salazar
DOI 10.22533/at.ed.71421120413

CAPÍTULO 14..... 179

MÉXICO E COREIA: TRANSFORMAÇÃO E INOVAÇÃO, 1950-2017

Elías Gaona Rivera

DOI 10.22533/at.ed.71421120414

CAPÍTULO 15..... 191

DESENVOLVIMENTO REGIONAL E MERCADO DE TRABALHO FORMAL: UMA ANÁLISE NA REGIÃO DO VALE DO PARANHANA/RS A PARTIR DA REFORMA TRABALHISTA (LEI N. 13.467/2017)

Camila Macedo Thomaz Moreira

DOI 10.22533/at.ed.71421120415

CAPÍTULO 16..... 202

A INTERDISCIPLINARIDADE DE MARIA DA CONCEIÇÃO TAVARES: UM OLHAR DECOLONIAL

Ana Lúcia Schmidt Castelo

Claudia Maria Abreu Campos

DOI 10.22533/at.ed.71421120416

CAPÍTULO 17..... 217

DIAGNÓSTICO EMPRESARIAL: O ESTUDO DE CASO DA EMPRESA NANE STONES

Lucas Lixa Campos

Paulo Roberto do Amaral Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.71421120417

CAPÍTULO 18..... 234

DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL: UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DO RAMO DE REFRIGERAÇÃO

Adriana Georgea da Silva Gabriel

DOI 10.22533/at.ed.71421120418

CAPÍTULO 19..... 239

APLICACIÓN DE LA ADMINISTRACIÓN ESTRATÉGICA A UNA MYPE EN CIUDAD VALLES, S.L.P.

León Donizetty Olivares Bazán

Ana Diana Betancourt Enríquez

Pablo Martínez González

Jessica Ivonne Hinojosa López

DOI 10.22533/at.ed.71421120419

CAPÍTULO 20..... 253

O PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DE EMPRESAS

Fábio Silveira Bonachela

Henrique Lorenzetti Ribeiro de Sá

DOI 10.22533/at.ed.71421120420

CAPÍTULO 21	260
ESTRATÉGIA DE INTERNACIONALIZAÇÃO UM ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA QUESTÃO CULTURAL	
Jéssica Monique Cordeiro Sobral	
Daniele dos Santos Ramos Xavier	
DOI 10.22533/at.ed.71421120421	
CAPÍTULO 22	269
ANÁLISIS DE LOS FACTORES QUE DETERMINAN EL CÁLCULO DE TARIFAS EN LOS ESTABLECIMIENTOS HOTELEROS DE PRIMERA, SEGUNDA Y TERCERA CATEGORÍA EN LA CIUDAD DE LOJA	
María Gabriela Suasnavas-Rodríguez	
Luz Clara Gonzaga-Vallejo	
DOI 10.22533/at.ed.71421120422	
CAPÍTULO 23	284
ANÁLISE DOS REPASSES DE RECURSOS FINANCEIROS FEDERAIS DO CARTÃO DE PAGAMENTO DE DEFESA CIVIL	
Robson Luís do Nascimento	
Airton Bodstein de Barros	
Daniela da Cunha Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.71421120423	
SOBRE O ORGANIZADOR	300
ÍNDICE REMISSIVO	301

CAPÍTULO 14

MÉXICO E COREIA: TRANSFORMAÇÃO E INOVAÇÃO, 1950-2017

Data de aceite: 01/04/2021

Elías Gaona Rivera

Profesor investigador de la Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo en la licenciatura en economía

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise comparativa entre o México e a Coréia do Sul; em relação aos seus modelos de crescimento econômico e às suas economias do conhecimento. A Coreia fez mudanças econômicas e se inscreveu na economia do conhecimento que a tornaram um país de sucesso.

PALAVRAS-CHAVE: Modelos econômicos, economia do conhecimento e medição do conhecimento.

ABSTRACT: The present work aims to perform a comparative analysis between Mexico and South Korea; in relation to their models of economic growth and their knowledge economies. Korea has made economic changes and has enrolled in the knowledge economy that has placed it as a successful country.

KEYWORDS: Economic models, knowledge economy, knowledge measurement.

INTRODUÇÃO

O milagre econômico da República da Coréia é uma das grandes histórias de sucesso de um país que vivia na pobreza em meados do século XX. Quando a Guerra da Coréia terminou em 1953, a nação foi destruída pelo conflito e era mais pobre do que a maioria das nações latino-americanas. Além disso, é um país sem recursos naturais. Esses fatos colocaram a Coréia como país candidato ao atraso permanente, mas a Coréia do Sul tem atualmente um PIB per capita superior ao do México. Em 2017, o PIB da Coreia foi de 35.982 dólares e o do México foi de 17.141; esse valor representava 47,6% da receita do país asiático. No entanto, em 1970, o PIB per capita da Coréia representava apenas 27,5% do México, que era de US \$ 9.050. Diante desses números, surge a pergunta: o que a Coréia fez para superar o México e alcançar os atuais níveis de PIB per capita e taxas de crescimento, quais foram as transformações e inovações que o país asiático realizou? Portanto, o objetivo deste trabalho será fazer uma análise comparativa entre os dois países e analisar as políticas econômicas que adotaram ao longo de sua história, como instrumentos de mudança e inovação e quais os resultados alcançados até o momento, em relação aos seus economias do conhecimento, que conduziram aos padrões de vida alcançados até agora, medidos por meio do PIB per capita

e 18 variáveis que compõem a economia do conhecimento. O trabalho está dividido em três partes: 1) modelos de crescimento econômico adotados por ambos os países, 2) economias do conhecimento e conclusões.

MODELOS DE CRESCIMENTO ECONÔMICO ADOTADOS POR AMBOS OS PAÍSES

Na década de 50, o México já estava imerso na industrialização do país por meio do modelo de substituição de importações, enquanto a Coreia saía de uma guerra, que terminou em 1953. No México, no Primeiro Plano Sexenal, 1934-1940, na seção Economia Nacional, afirmou-se que o Estado deveria estimular o desenvolvimento das empresas nacionais; promover o desenvolvimento da indústria metalúrgica; bem como a exportação de todos os materiais e artigos que nossa indústria pudesse produzir indefinidamente, além de estimular a criação de novas indústrias que se destinassem a substituir vantajosamente as importações, ou que representassem a utilização de recursos inexplorados ou explorados com eficiência”. No Segundo Plano Sexenal, 1940-1946, a necessidade de construir

Um plano geral de industrialização do país, para conseguir uma melhor localização dos estabelecimentos industriais, para evitar sobretaxas de custos desnecessárias, para evitar a sobrecapitalização de certas indústrias, para regular a renovação necessária de equipamentos industriais e, em geral, para satisfazer melhor as necessidades econômicas do país.

No caso da Coreia, a industrialização foi o tema central dos planos econômicos quinquenais que começaram em 1962 e terminaram em 1966. Se tomarmos como referência o primeiro plano quinquenal do México, 1934-1940, então temos que a Coreia iniciou seu processo de industrialização 20 anos depois do México. Assim que o governo coreano iniciou o processo de industrialização, ele estabeleceu a meta de renovar e modernizar o setor industrial e aumentar sua competitividade internacional por meio de uma rápida expansão de setores-chave: maquinário industrial, refino de petróleo, cimento, fertilizantes e outros. Além disso, as exportações de indústrias novas e existentes foram promovidas e as importações substituídas (SaKong & Koh, 2018: 37).

O segundo plano de cinco anos da Coreia ocorreu entre 1967 e 1971. Colocou ênfase nas indústrias pesada e química, incluindo as de aço, máquinas e petroquímica. No caso do aço, a Lei de Promoção da Indústria do Aço foi promulgada em 1969 para apoiar a construção de uma siderurgia integrada em grande escala e outros tipos de siderúrgicas, concedendo incentivos fiscais (SaKong & Koh, 2018: 38).

Durante o modelo de industrialização por substituição de importações, 1930-1982, o México não foi capaz de avançar para a substituição de bens de capital. Além disso, o país apresentou uma desarticulação da indústria, que se refletiu e se refletiu em uma balança comercial e déficit em conta corrente. A Coreia também apresentou saldo

comercial negativo causado pela importação de bens de capital, porém o país asiático se preparava na articulação de suas indústrias. De 2000 a 2017, a Coréia apresentou superávit na balança comercial e de serviços. Em 1998, a balança comercial e de serviços foi positiva e atingiu a cifra de mais de 10% do PIB, com média de 3,16 nos anos indicados acima, enquanto a do México foi negativa e com média de 1,6% na mesma média (Banco Mundial (<https://datos.bancomundial>)) (Gráfico 1).

Em 1973, a Coréia iniciou uma campanha em grande escala em relação às indústrias pesada e química. Em 1 de janeiro, Park Chung-hee declarou em uma entrevista coletiva um projeto que visa promover as indústrias química e pesada. Alcançar a meta de exportar, 10 bilhões de dólares, no início dos anos 1980, com a indústria pesada e química contribuindo com mais de 50% (Park, 2005: 406). A Coréia foi, sem dúvida, bem-sucedida em aumentar suas exportações, que são o motor de seu crescimento econômico. Em contraste, as exportações do México em relação às da Coréia sempre ficaram para trás. Em 1960, as exportações do país asiático eram um pouco superiores às do México, porém, com o passar dos anos, a diferença foi se tornando maior entre os dois países. Em 2008, as exportações da Coréia em relação ao PIB ultrapassaram 70%, enquanto o México mal alcançou 20% (Gráfico 2).

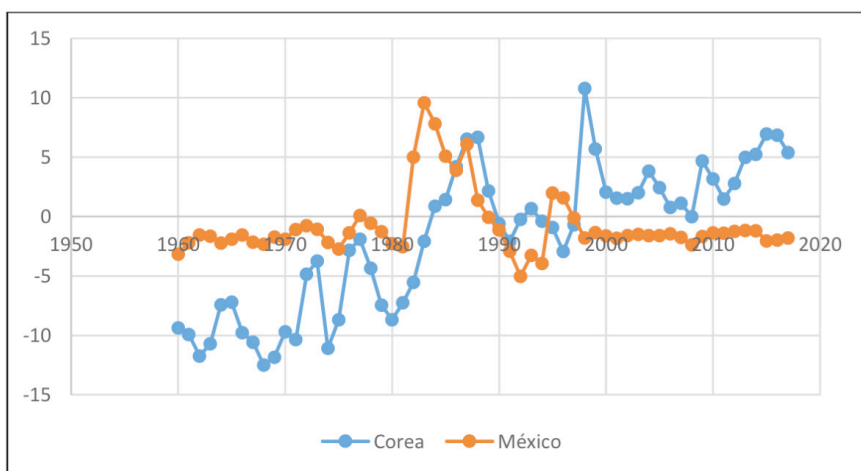


Gráfico 1 Balança comercial de bens e serviços em relação ao PIB (percentuais).

Fonte: Banco Mundial (<https://datos.bancomundial>).

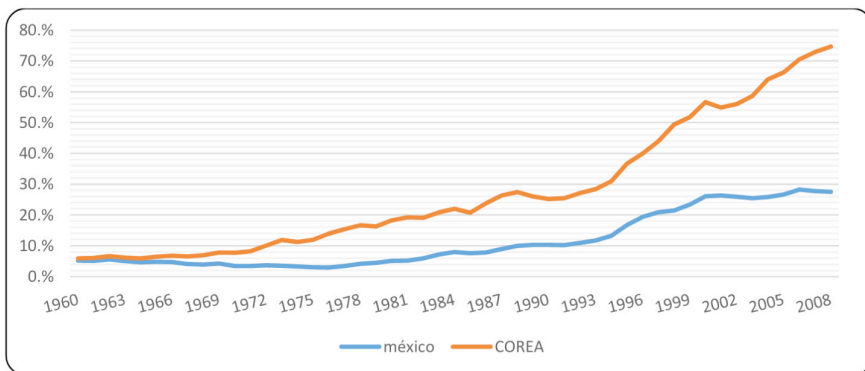


Gráfico 2 Exportações do México e Coreia em relação ao PIB.

Fonte: Elaborado com dados do Banco Mundial, <https://datos.bancomundial>.

Embora nos planos de seis anos do México se estabelecesse a promoção das exportações, estas praticamente não se desenvolveram devido à baixa qualidade e ao alto preço das mercadorias. A baixa qualidade dos produtos mexicanos se deve ao fato de os empresários mexicanos possuírem um mercado cativo originado pelo sistema protecionista, portanto, não tinham incentivos para competir, inovar e oferecer melhores produtos. Por outro lado, o peso mexicano esteve sobrevalorizado por mais de 20 anos, devido ao fato de a taxa de câmbio ter permanecido constante por mais de duas décadas, enquanto os preços dos produtos aumentaram, o que gerou o déficit na conta atual, no México, aumentará em 1981. Esse déficit, somado à queda do petróleo no mesmo ano, mais o aumento das taxas de juros internacionais, fizeram com que o país incorresse na crise da dívida externa de 1982, refletindo em queda acentuada do PIB neste ano. Diante dessa situação, o México transformou sua política econômica e adotou o modelo de Industrialização Orientada à Exportação (IOE), tentando emular os tigres asiáticos: Coreia, Hong Kong e Cingapura. A primeira mudança que o México faz é a entrada no GATT em 1986, a segunda transformação é que o país abre sua economia com a assinatura do TLC em 1994. Como resultado desse tratado e de outros que o México tem atualmente As exportações têm crescido, porém, suas importações têm crescido muito mais devido à desarticulação produtiva que possui (Gaona & Rodríguez, 2015).

Taxas de crescimento	1960-1970	1971-1980	1981-1990	1991-2000	2001-2010	2011-2017
Coreia	8.8	8.1	9.2	5.9	4.0	2.5
México	6.3	6.3	1.0	3.2	1.5	2.3

Tabla 1 Tasas de crecimiento de México y Corea 1960-2017.

Fonte: Elaborado com dados do Banco Mundial.

No modelo de substituição de importações, o México atingiu uma taxa média de crescimento anual de 6,3, enquanto a da Coréia foi de 8,5%. O período 1981-1990 se destaca para os dois países. No caso da Coréia, é o período em que este país atinge as maiores taxas de crescimento, enquanto no México é a década de menor crescimento econômico. Nestes anos, o México iniciou sua transformação para mudar seu modelo de crescimento econômico, enquanto tentava estabilizar a economia devido aos elevados níveis de inflação. As taxas de crescimento econômico alcançadas pela Coreia estão, sem dúvida, ligadas às variáveis da economia do conhecimento.

CONHECIMENTO ECONÔMICO

O papel central do conhecimento e da inovação no crescimento econômico é amplamente reconhecido em países avançados, como a Coréia. Portanto, sabendo da importância do conhecimento no mundo, o objetivo desta seção será medir a economia do conhecimento do México, em comparação com a Coreia do Sul. Levaremos em consideração 16 variáveis para medir e comparar as economias do conhecimento: 1) Barreiras tarifárias e não tarifárias, 2) Qualidade regulatória, 3) Estado de direito, 4) Taxa de alfabetização de adultos (% com 15 anos ou mais), 5) Matrícula secundária, 6) Matrícula terciária, 7) Despesas de P&D, 8) Pesquisadores de P&D, pessoas por milhão, 9) Patentes concedidas por país, 10) Pedido de patente, 11) Patentes concedidas a residentes, 12) Pagamentos e royalties pelo uso de propriedade intelectual, 13) Artigos científicos e tecnológicos pessoas por milhão, 14) Telefones por mil pessoas, 15) Computadores por mil pessoas e 16) Usuários de Internet por mil pessoas. Da mesma forma, levaremos em consideração duas variáveis de desempenho: 1) Taxa média de crescimento anual do PIB (porcentagem) e 2) Índice de desenvolvimento humano (World Bank, 2007).

Ao realizar a análise comparativa, nos fornecerá informações sobre as variáveis que medem a economia do conhecimento do México em relação ao país asiático. Os resultados obtidos servirão aos tomadores de decisão do país para realizar transformações nas políticas econômicas e sociais oportunas para um maior crescimento econômico e desenvolvimento social. Da mesma forma, oferecerão informações para que os leitores possam observar se as políticas econômicas e sociais empreendidas, até agora, pelo governo mexicano têm como objetivo nos incorporar plenamente à economia do conhecimento, para transformar o país e atingir algumas das nações de maior sucesso no mundo: Coreia do Sul. A técnica utilizada foi a desenvolvida pelo Banco Mundial, denominada KAM por sua sigla em inglês. Metodologia de Avaliação de Conhecimento, que se baseia no processo de normalização das variáveis (Banco Mundial, 2007).

A TÉCNICA PARA MEDIR O CONHECIMENTO

A Metodologia de Avaliação de Conhecimento (KAM) foi desenvolvida pelo Banco Mundial. O KAM permite que os formuladores de políticas identifiquem os problemas e oportunidades de seus países, revelando áreas onde a atenção política ou o investimento podem ser necessários para a transição para uma economia do conhecimento. Como as variáveis são de intervalos e escalas diferentes, então terão que ser normalizadas, ou seja, devem ser homogeneizadas, em uma escala ordinal de 0 (mais fraca) a 10 (mais forte). Assim, por exemplo, o índice de desenvolvimento humano está na faixa de 0 a 1, enquanto os gastos com P&D são dados como porcentagem em relação ao PIB e os artigos científicos e tecnológicos são medidos em pessoas por milhão. Ou seja, todos são medidos de maneiras diferentes, portanto, teremos que homogeneizar sua medição por meio da normalização dos dados.

PROCEDIMENTO DE NORMALIZAÇÃO

Usamos a técnica do banco mundial para avaliar os dois países, para os quais contamos com dezoito variáveis. O processo de normalização usado no KAM é o seguinte:

- Os dados brutos (u) são coletados de diferentes fontes, Banco Mundial, organizações governamentais e internacionais, etc.
- As classificações são atribuídas para cada país de acordo com os valores dos dados brutos que vão do mais alto ao que tem a pontuação mais baixa (classificação u). Países com o mesmo desempenho são colocados na mesma classificação.
- Os países abaixo do primeiro país são calculados (N_w), o mesmo acontecerá com os países subsequentes.
- A seguinte fórmula é utilizada para normalizar a pontuação de cada país em cada uma das variáveis, de acordo com a classificação de cada país e em relação ao número total de países da amostra (N_c):

normalizado $u = 10 (N_w / N_c)$

A fórmula acima designa uma pontuação normalizada entre 0 e 10 para cada um dos países da amostra. O país melhor classificado receberá as pontuações mais altas, e o menos favorecido receberá os valores mais baixos.

RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DA ECONOMIA DO CONHECIMENTO DE AMBOS OS PAÍSES

A pontuação para ambos os países é mostrada no gráfico de radar número 1. O centro da tabela denota o valor mínimo normalizado de 0 e o perímetro externo o valor máximo de 10. Um radar maior indica uma maior prontidão para a economia do conhecimento.

Observamos que a Coreia tem os índices KE mais altos - exceto para pagamentos e royalties de propriedade intelectual - enquanto o México tem os valores mais baixos. A comparação dos dois países mostra seus pontos fortes e fracos. Das variáveis indicadas, abordaremos apenas algumas que consideramos mais relevantes: 1) Estado de direito, 2) pesquisa e desenvolvimento e 3) educação.

O estado de direito envolve o governo, que deve proteger os direitos essenciais de todos os cidadãos: vida, propriedade e liberdade, e deve punir todos aqueles que os violam. Desse modo, para se poder falar em estado de direito, deve haver uma autoridade que pune quem o violar, caso o não o façamos estaremos em caso de impunidade. Mundialmente, o México ficou, em 2017, na quarta colocação, segundo o índice de impunidade, realizado pela Universidade das Américas; Portanto, um dos principais problemas do México é a falta de um Estado de Direito eficiente, eficaz e verdadeiro, situação que se traduz num grande desafio para os governantes do país, pois se conseguirem avançar nesta área, sem dúvida, o nação obterá melhores resultados no desenvolvimento econômico, social e político. Economicamente, o país será atraente para o investimento estrangeiro e terá facilidade para fazer negócios, em um ambiente político estável.

Pesquisa e desenvolvimento (P&D) são a base da inovação. Grandes investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento são indicativos de um espírito industrial próspero e empreendedor. Segundo dados da OCDE, o México foi um dos países que menos gastou nessa área, em 2015 desembolsou o equivalente a 0,43% do PIB, enquanto a média dos países que compõem a OCDE foi de 2,4%. As potências econômicas: Estados Unidos e Alemanha atingiram as cifras de 2,79 e 2,88%, respectivamente. Em contraste, Israel e Coréia foram os maiores investidores, com 4,21% e 4,15% de seu PIB, respectivamente. Em 1990, na Coréia, eles cobriam 1,7% do orçamento nacional, aumentando para 2,4% do PIB em 1997 e 4,4% em 2013 (Kim & Koh, 2018: 145) (Gráfico 4). Com o tempo, a Coreia conseguiu lançar um sistema de P&D focado na necessidade de gerar uma resposta às necessidades do setor industrial, diante do desafio de torná-los cada vez mais competitivos no mercado internacional (Sistema Econômico da América Latina e Caribe, 2017: 31).

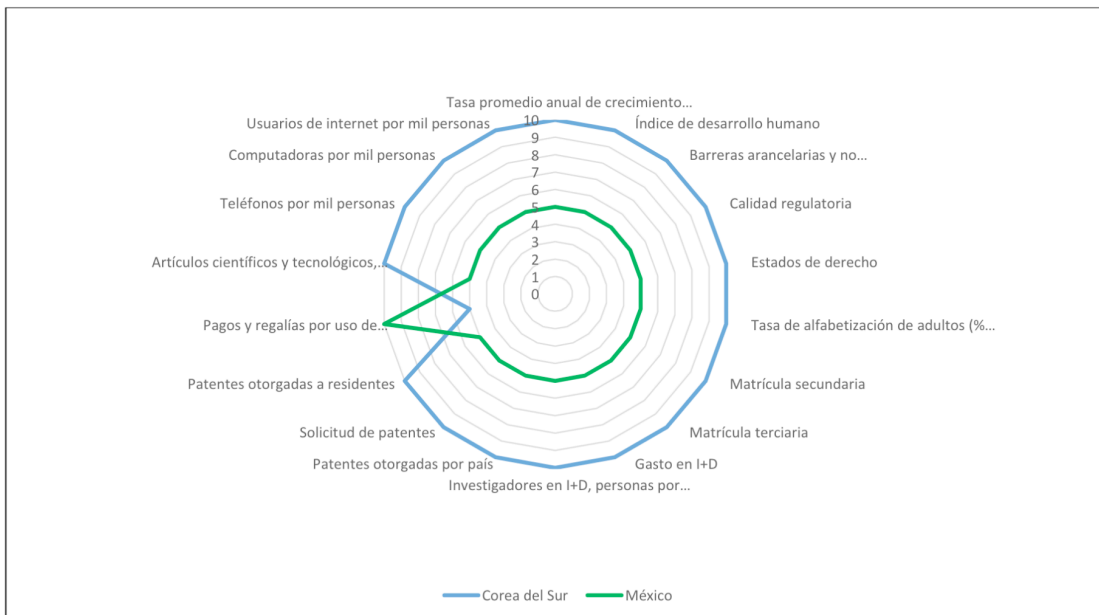


Gráfico 3. Avaliação da economia do conhecimento do México e da Coreia, 2016.

Fonte: A maioria dos dados foi obtida do Banco Mundial: <http://datos.bancomundial.org/indicador/IP.JRN.ARTC.SC>; excepto,

Estado de derecho por país: <http://data.worldjusticeproject.org/>;

Investigadores em I + D (por millón de personas): <https://www.indexmundi.com/facts/indicators/SP.POP.SCIE.RD.P6/rankings> y

Calidad regulatoria: http://www.theglobaleconomy.com/rankings/wb_regulatory_quality/

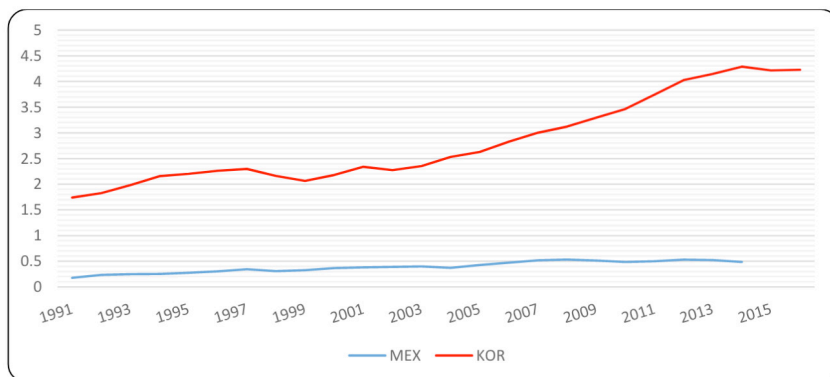


Gráfico 4 Gastos em P&D por porcentagem do PIB.

Elaboração própria com dados da OCDE.

O México tem que fazer um grande esforço para aumentar este tipo de investimento, se quiser atingir os níveis de desenvolvimento de países com indicadores importantes nas economias do conhecimento. O fato de o México destinar poucos recursos à Pesquisa e Desenvolvimento, em relação ao PIB, e estar localizado depois da Coréia, também implica que está atrasado em relação ao número de pesquisadores por milhão de habitantes. Portanto, se o México deseja ingressar na comunidade científica internacional como país membro, deve dobrar sua população científica, pelo menos a cada 15 anos, por meio de um vigoroso programa nacional de longo prazo para promover a ciência e a tecnologia. .

Além dos parcos gastos que o México faz com P&D, e do baixo número de pesquisadores, está o número de patentes feitas por residentes no México. Enquanto o Escritório de Patentes da União Americana registrou, durante 2015, cerca de 620 mil pedidos de patentes, no mesmo ano no Instituto Mexicano de Propriedade Industrial (IMPI), foram depositados pouco mais de 18 mil pedidos de patentes, de que apenas um pouco mais de 1.300 foram feitos por mexicanos. Um obstáculo que reduz as chances de empresas e pessoas inventivas e inovadoras do país obterem mais patentes é o tempo de obtenção. Segundo o IMPI, o processo durou em média, em 2014, 3,5 anos (Álvarez, 2014). Por outro lado, segundo a agência de informações Conacyt, o processamento de uma patente no México requer de cinco a sete anos (Adriano, 2017). Diante dessa situação, deve-se criar um sistema de monitoramento que detecte as restrições legais que impedem que o patenteamento seja realizado mais rapidamente. Além disso, deve haver um conjunto de empresas que promovam a inovação e que conte com o apoio de uma equipe de advogados que acompanhe o processo burocrático.

Em relação à educação, temos as seguintes variáveis: taxa de alfabetização de adultos (% acima de 15 anos), taxa bruta de matrícula no ensino médio (%) e taxa bruta de matrícula no ensino médio. Os percentuais do México para as duas últimas variáveis foram 90,5 e 29,9%, enquanto os da Coréia foram 97,7 e 97,7 e 95,3%, respectivamente. Notamos que existe uma lacuna considerável entre os dois países. Os percentuais alcançados pela Coréia devem-se à evolução de seu sistema educacional, que passou por quatro etapas: organização da infraestrutura educacional (1945-1959), apoio à industrialização (1960-1979), reformas educacionais (1980-1999).) e globalização do sistema educacional (de 2000 até os dias atuais) (Koh & et al, 2018: 294) Em meados da década de 1990, ele organizou e iniciou uma ampla reestruturação, que abrangia todo o sistema educacional. Seu objetivo era gerar um sistema educacional aberto. Seus principais pontos incluíram a desregulamentação administrativa e a descentralização do sistema; a reforma dos planos de estudos e o aumento do orçamento da educação para 5% do PIB (Sistema Econômico da América Latina e Caribe, 2017: 73).

Por outro lado, para enfrentar o problema das matrículas, o governo mexicano apresentou, no Diário Oficial da Federação, em 13 de dezembro de 2013, o programa denominado Programa Setorial de Educação 2013-2018. Neste programa estão previstos

seis objetivos para articular o esforço educativo. Afirma o objetivo 3: “Garantir maior cobertura, inclusão e equidade educacional a todos os grupos da população para a construção de uma sociedade mais justa”. O México está avançando na cobertura universal da educação básica, que inclui: pré-escola, ensino fundamental e médio. Registam-se também progressos no ensino secundário superior (EMS), que passou a fazer parte da formação obrigatória, conforme estabelece o artigo 3.º da Constituição. No entanto, é muito importante que os jovens não desistam. A taxa de evasão no SGA foi de 15% ao final do ciclo 2011-2012, o que significa que 650 mil alunos abandonaram a escola nesse período. Em 2017, o mesmo índice representava 13,5% (Hernández, 2017), o que indica que as coisas estão no caminho certo, graças às estratégias estabelecidas no programa apontadas acima, para reduzir a evasão escolar e ampliar as matrículas em o nível médio superior. Entre as estratégias estão: aumentar a oferta educacional, desenhar e utilizar ferramentas para identificar precocemente o risco de evasão escolar, capacitar diretores, professores e tutores no uso de ferramentas que ajudem a prevenir o abandono escolar, promover programas de tutoria cursos acadêmicos, de acompanhamento e corretivos de apoio aos alunos, fortalecimento das modalidades de bolsas e demais incentivos que visem favorecer a retenção de jovens em risco de evasão escolar e ações de prevenção de comportamentos de risco (violência, vícios, saúde sexual e reprodutiva , entre outros) que costumam levar ao truncamento da trajetória educacional.

A população analfabeta com 15 anos ou mais de idade ou que não concluiu o ensino fundamental ou médio, a chamada defasagem educacional, constitui outro desafio para a inclusão educacional. Essa lacuna educacional era composta, em 2013, por 32,3 milhões de mexicanos (Vargas, 2013), esse número foi reduzido para 30,8 em 2016 (Forbes Staff, 2017). Sua expressão mais grave é o analfabetismo. Entre as ações apontadas no Diário Oficial da Federação, acima indicadas, para intensificar e diversificar os programas de educação de adultos e redução do atraso educacional, estão as seguintes : Realizar campanhas para que os adultos valorizem a importância da aprendizagem ao longo da vida, Garantir que os adultos que precisam dela tenham a oportunidade de se alfabetizar ou concluir o ensino fundamental, médio ou superior, ofereçam serviços educacionais para presídios e centros de reabilitação social nas modalidades aberta e a distância. Sem dúvida, o governo mexicano tomou medidas para aumentar a matrícula de adolescentes e analfabetos maiores de 15 anos, esperemos que, em curto prazo, o México obtenha uma posição melhor e eu abandone sua posição em relação à Coreia. É fundamental que o país tenha um maior número de jovens na escola, com educação de qualidade, para que o país obtenha maiores taxas de crescimento, por meio da educação.

CONCLUSÕES

Até poucos anos atrás, o conhecimento, a educação e as tecnologias de informação e comunicação não eram considerados essenciais para o crescimento e desenvolvimento econômico. Os principais elementos foram considerados capital e trabalho, portanto, a maioria das recomendações residia no investimento em equipamentos, maquinários e infraestrutura, pois se reconhecia que fornecer ou tornar o trabalho humano mais confortável bastava para aumentar a produtividade. No entanto, nos últimos anos, ocorreram profundas mudanças econômicas, que alteraram a forma de gerar valor agregado e deixaram claro que o conhecimento, aplicado à produção, é o elemento essencial para o aumento da produtividade, da competitividade e a renda de um país. É preciso reconhecer que, ao longo da história, o conhecimento sempre foi um importante elemento de produção e um motor de crescimento econômico e desenvolvimento social. Os desafios para o México são:

- O governo deve fazer um grande esforço para reduzir o analfabetismo no país, até que, em curto prazo, 100% da população saiba ler e escrever.
- Aumentar a taxa de matrículas, especialmente no nível superior, para que os jovens se formem e aprendam a dominar as novas tecnologias, já que as TIC são um dos principais motores do crescimento.
- Erradicar a impunidade no país, para que seja um verdadeiro estado de direito e haja um fluxo de investimento estrangeiro, que pode gerar empregos, o que ajudará a aumentar a riqueza do país, num clima estável.
- Dar prioridade aos gastos com ciência e desenvolvimento, para que o estado mexicano deva emular outros países, como: Israel e Coréia, que gastam mais de 4% do PIB, enquanto o México não passa de 0,5%.
- O México deve estabelecer metas claras, a longo prazo. Deve surgir em 2030 como o maior pólo de pesquisa da América Latina. No ano de 2040, deve ter condições de competitividade científica e tecnológica comparáveis às do Grupo do G7, e assim atingir os indicadores socioeconômicos que compõem aquele grupo.
- A Coreia conseguiu um PIB per capita superior ao do México, graças ao fato de ter realizado transformações voltadas para a economia do conhecimento, além de ter tido sucesso com suas exportações como eixo de seu crescimento econômico ao constituir 80% de suas exportações.

REFERÊNCIAS

Gaona, E., & Rodríguez, E. (2015). *México y Brasil: cammbio estructural y encadenamientos productivos*. Pachuca: UAEH.

Kim, D., & Koh, Y. (2018). El desarrollo industrial de la República de Corea. En I. Sakong, & Y. Koh, *La economía coreana. Seis décadas de crecimiento y desarrollo* (págs. 111-154). Santiago de Chile: CEPAL Korea Development Institute.

Koh, Y., & et al. (2018). Política social. En I. SaKong, & Y. Koh, *La economía coreana. Seis décadas de crecimiento y desarrollo* (págs. 283

Park, Y.-k. (2005). Structural changes and the drive to heavy and chemical industry. En L. Daegeun, *New Korean Economic History: From the Late Joseon Period to the Highgrowth Period of the 20th Century*. Seúl: Na-nam.

Park, Y.-k. (2005). Structural changes and the drive to heavy and chemical industry. En L. Daegeun, *New Korean Economic History: From the Late Joseon Period to the Highgrowth Period of the 20th Century* (págs. 349-375). Seúl: Na-nam.

SaKong, I., & Koh, Y. (2018). *La economía coreana. Seis décadas de crecimiento y desarrollo*. Santiago de Chile: CEPAL.

Sistema Económico Latinoamericano y del Caribe. (2017). *Corea del Sur: Una potencia tecno-económica emergente. Relaciones económicas, comerciales y de cooperación con América Latina y el Caribe*. Lima: SELA.

The World Bank. (2007). *Building knowledge economies. Advanced strategies for development*. Washington, D.C.: The World Bank.

ÍNDICE REMISSIVO

SÍMBOLOS

5S 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125

A

Ações de Resposta 77, 284, 285, 286, 287, 289, 290, 294, 295, 296, 297

AHP 82, 87, 88, 94, 128, 129, 130, 133, 138, 139, 140, 141

Arrebatamento 126, 127

Atrasos em Projetos 75, 78, 79, 81, 84

C

Cálculo de Tarifas 269, 280, 281

Capacidade Produtiva 206, 253

Capitalismo 196, 202, 204, 210, 211, 212, 213, 214

Categoria 250, 269, 270, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281

Cenários 154, 217, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 229, 230, 231, 234, 235, 236, 237

CEPAL 190, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 214, 215, 216

Comunidad 168, 171, 173, 176, 178

Construção Civil 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 81, 82, 83, 92, 94, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 109, 112, 115, 116, 226

Cultura 7, 76, 80, 85, 122, 123, 150, 152, 161, 175, 203, 204, 222, 256, 260, 263, 265, 266, 267, 268

D

Desastre 284, 286, 287, 289, 290, 291, 292, 295, 296

Desenvolvimento Regional 191, 192, 193, 199, 200, 286, 287, 297

E

Economia de Escala 31

Economia do Conhecimento 179, 180, 183, 184, 186, 189

Economia Política 30, 202, 204, 210, 211, 214, 215

Ecuador 168, 169, 174, 175, 176, 251, 269, 270, 272, 273, 280, 282

Empendedor 239, 243, 244, 251

Estratégia 44, 45, 58, 112, 144, 152, 201, 223, 224, 230, 232, 233, 234, 235, 253, 256, 257, 258, 260, 261, 263, 265, 267, 268

Expansão 163, 165, 166, 180, 212, 254, 265

F

Farinha 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

Fatores de Risco 75, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 87, 92, 93, 94, 95

Fluxo de Valor 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43

Forças de Porter 217

G

Gás Natural 128, 129, 133, 135, 136, 142

Geografia 157, 161, 162, 163, 164, 165, 192, 197, 200, 289, 297

Geomarketing 163, 164, 165, 166, 167

Gerenciamento de Projetos 75, 100, 101, 102, 104, 105, 114, 115, 116, 117

Gestão de Riscos 75, 78, 79, 288, 289, 298, 299

Gestão de Suprimentos 61, 62, 63, 64, 66, 72

Glúten 45, 46, 47, 51, 52, 55, 56, 58, 59

Governança 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 156, 160, 161, 162

H

Horticultura 143, 144, 145, 160

Hoteles 246, 252, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 281, 283

I

Indicação Geográfica 143, 155, 159, 160, 161

Indicadores Hoteleros 269

Indígenas 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 177

Indústria Têxtil 21, 26, 27, 28

Inovações 21, 22, 24, 25, 26, 102, 103, 144, 160, 179, 200, 254

Internacionalização 206, 253, 254, 255, 256, 260, 261, 262, 264, 265, 266, 267, 268

L

Laboratórios 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124

Loja 228, 269, 270, 272, 273, 274, 278, 279, 280, 282

M

Manufatura Avançada 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29

Maria da Conceição Tavares 202, 203, 204, 205, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216

Medição do Conhecimento 179

Melhoria Contínua 33, 109, 118, 119, 123

Mercado de Trabalho 118, 122, 123, 164, 191, 192, 193, 194, 196, 199, 200, 201
Microempresa 217, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 249, 250, 251
Modelos Econômicos 179

P

Papel 2, 33, 35, 126, 127, 147, 148, 151, 154, 165, 173, 175, 183, 206, 248
Planejamento 9, 10, 12, 67, 74, 151, 153, 154, 217, 218, 219, 233, 234, 237, 259, 264, 268
Planejamento Estratégico 63, 67, 70, 72, 217, 218, 219, 220, 221, 228, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 254, 257, 259
PMBOK 78, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 116, 117
Produção Enxuta 116, 128, 129, 135, 137

Q

Qualidade 6, 23, 25, 27, 32, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 54, 58, 59, 60, 65, 80, 85, 97, 100, 101, 102, 103, 107, 109, 110, 115, 116, 118, 119, 122, 124, 125, 126, 127, 129, 140, 143, 156, 159, 160, 162, 182, 183, 188, 193, 222, 228, 229, 230, 232, 237, 253, 255, 265, 289, 291

R

Rasgo 126, 127
Recursos Financeiros 78, 101, 121, 284, 286, 287, 295, 296
Reforma Trabalhista 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201
Reológica 45, 47
Resistencia 137, 168, 170, 172, 173, 175, 176
Robustez Estatística 128, 130, 140
Ruído Branco 128, 130, 137, 140

S

Software 9, 61, 62, 63, 67, 70, 105, 138, 165, 166, 265
Sumak Kawsay 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178
SWOT 217, 222, 224, 225, 229, 230, 231, 232, 236

T

Território 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 160, 162, 167, 199, 254
Tomada de Decisão 128, 129, 130, 140, 146, 147, 234, 237, 263, 266, 267
Trabalho em Equipe 31
Tração 126, 127

Trigo 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

ADMINISTRAÇÃO: ORGANIZAÇÃO, DIREÇÃO E CONTROLE DA ATIVIDADE ORGANIZACIONAL 2





 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ADMINISTRAÇÃO: ORGANIZAÇÃO, DIREÇÃO E CONTROLE DA ATIVIDADE ORGANIZACIONAL 2

-  www.arenaeditora.com.br
-  contato@arenaeditora.com.br
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  www.facebook.com/arenaeditora.com.br